

Deformidade de bico em três espécies de aves no estado de Santa Catarina, Sul do Brasil

Beak deformity in three bird species in the state of Santa Catarina, Southern Brazil

Douglas **MEYER**^{1,2}

RESUMO

Por meio de observações ocasionais nos anos de 2024 e 2025, foram registradas deformidades de bico nas aves benedito-de-testa-amarela (*Melanerpes flavifrons*), papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*) e tiê-de-topete (*Trichothraupis melanops*), no estado de Santa Catarina, Brasil. As causas da deformidade no bico em aves na natureza ainda não são completamente esclarecidas, podendo estar relacionadas a alterações ambientais, aparecimento de agentes infecciosos ou de concentração de poluentes. Esses relatos são importantes para o desenvolvimento de novos estudos e a compreensão dos fatores ecológicos envolvidos.

Palavras-chave: aves, anomalia, deformidade de bico, mata atlântica.

ABSTRACT

Through occasional observations in the years 2024 and 2025, beak deformities were recorded in the birds Yellow-fronted Woodpecker (*Melanerpes flavifrons*), Vinaceous-breasted parrot (*Amazona vinacea*) and Black-goggled Tanager (*Trichothraupis melanops*) in the state of Santa Catarina, Brazil. The causes of beak deformities in wild birds are not yet fully understood, but they may be related to environmental changes, the emergence of infectious agents, or pollutant concentrations. These reports are important for the development of new studies and for understanding the ecological factors involved.

Keywords: anomaly, Atlantic forest, beak deformity, birds.

Recebido em: 24 jun. 2025
Aceito em: 20 out. 2025

INTRODUÇÃO

O bico das aves é formado por duas estruturas ósseas, a mandíbula superior (maxila) e a mandíbula inferior, recobertas por queratina (ranfoteca). A forma e o tamanho do bico variam amplamente entre as espécies, estando cada um adaptado para a obtenção do alimento da dieta de cada ave (SICK, 1997). As deformidades no bico são alterações morfológicas que variam desde leves assimetrias até anomalias severas, capazes de comprometer funções vitais, como alimentação, higienização das penas e até mesmo a reprodução (SOUZA *et al.*, 2016; PURIFICAÇÃO, 2019). Diversos fatores podem estar associados à origem dessas anomalias, desde fatores genéticos e desenvolvimento embrionário, em que a ave já nasce com tal deformidade, deficiência nutricional, traumas físicos, como colisões durante o voo ou interações agressivas, até acúmulo de poluentes e agentes infecciosos (ZYLBERBERG *et al.*, 2018).

¹ Pesquisador autônomo, Rua Barão do Rio Branco, n. 604 – CEP 89.090-154, Timbó, SC, Brasil.

² Autor para correspondência: meyer.douglas1@gmail.com.

MATERIAL E MÉTODOS

LOCAL DE ESTUDO E METODOLOGIA

As observações aqui apresentadas foram obtidas de forma ocasional entre agosto de 2024 e junho de 2025, em áreas particulares, nos municípios de Jaraguá do Sul, Joinville e Lebon Régis, no estado Santa Catarina, Sul do Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio de observações ocasionais, foram registradas três espécies de aves com deformidade no bico, sendo elas:

Benedito-de-testa-amarela (*Melanerpes flavifrons*): um macho com deformidade na mandíbula inferior, visivelmente mais larga na base e com a ponta cruzada, impedindo o encaixe e o fechamento do bico (figuras 1A e 1B), foi registrado no dia 3 de junho de 2025, na localidade de Santa Luzia (26°20'06.39"S – 49°08'26.24"O), município de Jaraguá do Sul. O espécime foi observado integrando um pequeno bando com três indivíduos em área de borda florestal adjacente a um cultivo de banana. Por se tratar de um indivíduo adulto, acredita-se que está conseguindo capturar seu alimento, no entanto a deformidade pode representar uma limitação para escavação em troncos de árvores. Trata-se do segundo registro de deformidade de bico relatado para a espécie no estado de Santa Catarina. O primeiro caso foi documentado no município de Benedito Novo, em que um macho apresentava a mandíbula superior com a ponta curvada para cima, impossibilitando o fechamento do bico (MEYER & CARDOSO, 2024). Registros de deformidades no bico também foram reportados para outras três espécies de pica-paus brasileiros: pica-pau-branco (*Melanerpes candidus*) (SOUZA et al., 2016; MOURA et al., 2020), pica-pau-de-banda-branca (*Dryocopus lineatus*) e pica-pau-dourado (*Piculus aurulentus*) (GEUSTER & FAVRETTO, 2021). A especificidade de alimentação de algumas espécies, tais como os beija-flores e os pica-paus, pode gerar maior risco de mortalidade, visto que anomalias mais severas impossibilitam a obtenção de alimento (STRAUBE, 1996; MEYER & CARDOSO, 2024).

Papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*): no meio de um bando de 70 papagaios-de-peito-roxo, um indivíduo apresentava redução significativa da mandíbula superior (figura 1C). O registro ocorreu no dia 3 de agosto de 2024, na localidade de São Sebastião do Sul (26°43'09.69"S – 50°44'50.67"O), município de Lebon Régis. O bando foi visto em voo e pousado em araucárias (*Araucaria angustifolia*) no fim do dia, em área rural com diversos fragmentos de floresta ombrófila mista, possivelmente nas proximidades do dormitório. A deformidade apresentada pelo indivíduo pode ter origem congênita ou resultar de um trauma físico, como colisão durante o voo, impactos ocorridos durante a alimentação ou até mesmo ações antrópicas, como tentativa de caça. A deformidade deve possivelmente limitar a alimentação, dificultando a abertura de algumas sementes e frutos, mas mesmo assim o indivíduo parecia estar saudável. Registro de deformidade no bico de psitacídeo silvestre foi reportado para *Amazona pretrei* (papagaio-charão), oriundo de apreensão realizada pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), com ausência significativa da mandíbula inferior (FERANTIL et al., 2013).

Tiê-de-topete (*Trichothraupis melanops*): uma fêmea foi registrada com alongamento da mandíbula inferior e a mandíbula superior cruzada para a esquerda (figura 1D). O espécime, registrado no dia 9 de setembro de 2024, na Estrada dos Morros, Piraí (26°15'06.66"S – 48°58'44.74"O), município de Joinville, foi observado em borda de fragmento de floresta ombrófila densa, próximo de uma residência em área rural. Por ser um indivíduo adulto, possivelmente está conseguindo capturar seu alimento e essa deformidade não deve interferir de forma significativa na alimentação.

O registro de deformidades no bico é fundamental para a formação de uma base de dados, permitindo análises espaciais e temporais que subsidiem investigações futuras sobre as possíveis causas das anomalias. Situação semelhante tem ocorrido no Alasca, onde altos índices de deformidades no bico de aves vêm sendo verificados desde a década de 1990, o que é conhecido

como distúrbio da queratina aviária (*avian keratin disorder*), relacionado com alterações no sistema endócrino, por acúmulo de contaminantes de pesticidas agrícolas; recentemente também foi estabelecida uma relação com infecções causadas pelo poecivírus (ZYLBERBERG *et al.*, 2018).



Figura 1 – Indivíduos com deformidade no bico registrados em Santa Catarina: A) benedito-de-testa-amarela (*Melanerpes flavifrons*); B) benedito-de-testa-amarela (*Melanerpes flavifrons*); C) papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*); D) tiê-de-topete (*Trichothraupis melanops*). Fonte: primária, 2025.

CONCLUSÃO

Este trabalho relata a ocorrência de deformidades no bico de três espécies de aves. As causas das deformidades ainda não são plenamente compreendidas; elas podem estar associadas à qualidade ambiental dos habitats onde essas aves ocorrem. Fica evidenciada a importância de investigações mais aprofundadas sobre o tema, em virtude da presença de anomalias em espécies que têm técnicas de forrageamento altamente especializadas, tais como os pica-paus, o que pode comprometer a saúde e a integridade das populações silvestres, principalmente se a anomalia estiver relacionada a agentes infecciosos ou contaminantes ambientais, como agrotóxicos agrícolas.

REFERÊNCIAS

Ferantil, J. P. S., Silva Filho, J. R., Idalencio, R., Oliveira, M. T., Souza, F. W. & Brun, M. V. Uso de prótese de bico na correção de defeito em gnatoteca de papagaio charão (*Amazona pretrei*). *Acta Scientiae Veterinariae*. 2013; 41(1): 34-38.

- Geuster, C. J. & Favretto, M. A. Registro de deformidade no bico de duas espécies de pica-paus no Sul do Brasil. *Revista de Biologia Neotropical / Journal of Neotropical Biology*. 2021; 18: 90-93.
- Meyer, D. & Cardoso, O. J. R. Deformidade de bico em benedito-de-testa-amarela (*Melanerpes flavifrons*) e corruíra (*Troglodytes aedon*) no estado de Santa Catarina, Brasil. *Nuestras Aves*. 2024; 69: 130-131.
doi: 10.56178/na.vi69.1045
- Moura, A. S., Olsen, C. S. L. A., Machado, F. S., Mariano, R. F. & Fontes, M. A. L. Registro de deformidade de bico em *Melanerpes candidus*, pica-pau-branco (Piciformes: Picidae). *Atualidades Ornitológicas*. 2020; 215: 30.
- Purificação, K. N. A case of beak deformity in the Shiny Cowbird, *Molothrus bonariensis* and a review on beak deformities in wild birds in Brazil. *Revista Brasileira de Ornitologia*. 2019; 27: 212-217.
doi: 10.1007/BF03544473
- Sick, H. *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1997. 862 p.
- Souza, T. O., Silva, L. F. & Silva, C. R. Novos registros de deformidades de bicos em aves brasileiras. *Atualidades Ornitológicas*. 2016; 192: 50-56.
- Straube, F. C. Dois casos de anormalidade em bico de beija-flores (Trochilidae; Aves). *Acta Biologica Leopoldensia*. 1996; 18: 167-169.
- Zylberberg M., Van Hemert C., Handel C. M. & Derisi, J. L. Avian keratin disorder of Alaska black-capped chickadees is associated with Poecivirus infection. *Virology Journal*. 2018; 15: 1-9.
doi: 10.1186/s12985-018-1008-5